



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



DOMINGO II DA QUARESMA
13 de março de 2022

Nº 25

Palavra

DA ALIANÇA AO TABOR



Assim como o primeiro domingo da quaresma nos traz habitualmente o tema e o texto evangélico das tentações de Jesus no deserto, assim também o segundo domingo deste tempo litúrgico nos costuma transportar à narrativa da Transfiguração de Jesus no monte.

A vida não é um mar de rosas para ninguém... e todos temos dificuldades em assumir os problemas, as contrariedades, os sofrimentos, a cruz... Ficamos adormecidos e sem nada entender (os mesmos três discípulos – Pedro, Tiago e João – estão a cair de sono neste episódio assim como adormecem no Getsemani, aquando da proximidade da prisão e morte de Jesus). Ora, diante desta realidade bem humana, Deus fala-nos de que vale a pena confiar n'Ele e só n'Ele (como aconteceu com Abraão, na primeira leitura, do livro do Génesis), vale a pena resistir à descrença e não voltar para caminhos velhos de pecado (tema da segunda leitura) e, sobretudo, acreditar e ter esperança na Transfiguração da vida e das vidas, nos novos céus e em nova terra, acreditar e ter esperança na vida eterna.

Além disso, não esqueçamos que há neste trecho do Evangelho uma catequese dominical: isto passa-se oito dias depois (dia a seguir ao sétimo dia/sábado, ou seja, o domingo) do anúncio da paixão e das condições para seguir Jesus (cfr Luc.9,23) e nesse dia escuta-se a Palavra de Deus (a lei e os profetas – Moisés e Elias) – aliás, toda a narrativa da Transfiguração começa e está envolvida pela oração de Jesus, prefiguradora da oração da comunidade cristã.

FR. JOSÉ NUNES © Dominicanos

O TABOR, PASSAGEM OBRIGATÓRIA NO CAMINHO RUMO À PÁSCOA

O Domingo II da Quaresma convida-nos a fazer uma pausa no caminho pascal e a subir ao Monte (que a Tradição afirma tratar-se do Tabor). A transfiguração de Jesus no Monte é um episódio importante no caminho de Jesus e dos discípulos da Galileia para Jerusalém, não só enquanto momento proleticamente antecipador do mistério pascal de Jesus, mas também enquanto revelação plena do seu sentido.

A primeira atitude que devemos salientar é a oração de Jesus, tão típica do evangelista Lucas. O evangelho que este ano acompanhamos narra, de forma sistemática, esta ligação vital e umbilical de Jesus com o Pai. O Seu percurso de vida e as exigências do Seu ministério requerem uma comunhão plena e íntima com a fonte divina da Sua eleição, nomeadamente quando Jesus se encontra diante de momentos importantes da Sua missão messiânica e profética. Para Jesus, e de forma análoga para nós, a oração tem este condão de fazer abrir os Céus para compreender os misteriosos e insondáveis designios de Deus. A intimidade com Deus não só transfigura o rosto e branqueia a «veste batismal», como permite conhecer mais profundamente a vontade de Deus a nosso respeito, rasgando o véu do coração e da inteligência para aceder aos segredos mais recônditos que a Providência Divina conserva.

Continua na página 2

Informando

Continuação da página 1

Neste relato da Transfiguração, a oração de Jesus permite que a voz do Senhor se faça sentir por meio da Escritura: Moisés e Elias, representantes da Lei e dos profetas, respetivamente, desvendam o sentido mais profundo dos textos veterotestamentários e reconhecem neles o prévio guião de leitura da própria vida e missão de Jesus. Uma oração honesta e sincera, além de bíblicamente inspirada, ajuda-nos a conhecer a verdade mais profunda de nós mesmos, esclarece a nossa identidade e aponta caminhos para o nosso futuro, mesmo quando os caminhos que Deus apresenta para nós não são os mais fáceis e desejáveis.

Contrastando com a atitude orante de Jesus, surge a atitude sonolenta dos discípulos. Pedro, Tiago e João parecem espetadores desinteressados do *modus orandi* de Jesus, mas não ficam indiferentes quando o «espetáculo» apresenta nuances mais dramáticas (ou “folclóricas”, para usar um termo muito em voga nos dias de hoje). O aparente tédio vivido pelos «Três» diante da banalidade (e, quiçá, inutilidade) da oração de Jesus é rompido pelo êxtase diante da experiência transcendental (e, porque não dizer, mística) que Jesus lhes proporciona. Esse súbito regozijo é claramente professado por Pedro: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias». O narrador dá conta não só da sua percepção pessoal, mas muito provavelmente da avaliação de Jesus: «Não sabia o que estava a dizer». Pedro parece não ter percebido o realismo do prévio anúncio da Paixão (Lc 9, 21-22). A missão de Jesus não se poderia ficar pelo Tabor: a Escritura ainda não estava cumprida, os anúncios de Moisés e Elias necessitavam ainda de atingir a sua plenitude de sentido na morte (êxodo) de Jesus. Tal como o Horeb (ou Sinai), palco de revelações teofânicas a Moisés e Elias, o Tabor constitui um instrumento pedagógico no caminho para a plena comunhão com Deus. E esse caminho é-nos traçado pela voz saída da nuvem, à semelhança da *Shekinah* que acompanhava e protegia o povo de Deus durante a sua caminhada no deserto rumo à Terra Prometida: «Este é o meu Filho, o meu Eleito: escutai-O».

O terceiro momento a reter é a “solidão” de Jesus. A voz que se fez sentir “dispensa” (ou relativiza) a presença da Lei e dos profetas: Jesus assume em Si estas categorias de uma forma plena e total. Jesus é o Novo Moisés e o Novo Elias, que mostra já estar em marcha um novo êxodo (uma nova Páscoa) e a consolidação de uma nova forma comunicativa (a do Verbo Incarnado). A transfiguração de Jesus não muda a Sua identidade, mas esclarece a natureza da Sua missão. Os discípulos, ainda de modo incipiente, são convidados a perceber que a experiência de encontro com a glória de Jesus não deve conduzir a um imobilismo inócuo e vazio, que procura a contemplação como *fuga mundi* («é tão bom estarmos aqui»), mas deve movê-los na busca de uma transfiguração interior constante que os plasme na configuração com Cristo e numa ação que traduza esta mesma conformação com o Mestre.

Neste caminho quaresmal, o relato da transfiguração quer ajudar-nos a reconhecer a nossa filiação e a nossa eleição, em Cristo Jesus. É esta a maior coroa de glória que nós, cristãos, devemos ostentar. Somos privilegiados por sermos testemunhas de tantas manifestações de Jesus; tal como Pedro, Tiago e João, subimos ao Tabor sempre que escutamos a «voz» do Pai rasgar os Céus e descer até nós na Escritura proclamada; contemplamos o rosto transfigurado de Jesus sempre que celebramos o mistério do pão transubstanciado no Corpo eucaristicamente glorioso e oferecido por amor de nós no altar da Santa Missa; somos envolvidos na brancura refulgente das vestes de Jesus quando as mãos do sacerdote repousam epicleticamente sobre nós para nos devolver, através da misericórdia divina, o estado de graça original com que Deus nos sonhou e plasmou. O Tabor é um ponto de passagem obrigatório neste caminho rumo à Páscoa, mas não é ainda a meta definitiva. É preciso guardarmos o que vimos e ouvimos, descermos do monte, continuarmos o caminho, seguirmos Jesus e prepararmo-nos para voltar a subir a um monte mais importante: o Calvário.

DAVID PALATINO © L'Osservatore Romano

Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco 
@Pontifex_pt

Nada de pactos com o mal! Não devemos cair naquele sono da consciência que faz dizer: "afinal, não é grave, todos fazem assim"! Olhem para Jesus, que não faz acordos com o mal. Ele combate o diabo com a #PalavradeDeus e assim vence as tentações (Lc 4, 1-13) #EvangelhodeDomingo.

...

Juntamente com os colaboradores da Cúria Romana iniciamos os Exercícios Espirituais. Levaremos em nossa oração todas as necessidades da Igreja e da família humana. E também vocês, por favor, rezem por nós.

...

Diante dos novos desafios apresentados pela bioética, #RezemosJuntos para que os cristãos, por meio da sua oração e da sua ação social, promovam a defesa da vida. #IntençãodeOração

...

Olhando para Maria com o Filho nos braços, penso nas jovens mães e nos seus filhos que fogem das guerras e da fome ou que esperam nos campos de refugiados. São tantos!



Ordinário da Missa

Está disponível para venda, na receção da paróquia, o novo Ordinário da Missa para uso dos fiéis, correspondente à nova edição do Missal Romano.



Mosteiro dos Jerónimos acolhe oração pela paz

A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) e o Presépio na Cidade promovem uma celebração pela paz na Ucrânia, no dia 11 de março, às 21h00, no Mosteiro dos Jerónimos. A organização pede que todos os participantes que levem uma vela "para iluminar as trevas".



"Estamos convidados a formar um exército de paz, em que a nossa arma é o Terço", afirma Sofia Guedes, uma das organizadoras da jornada de oração, explicando que vão "disparar", salvo seja, ave-marias para tornar a paz possível respondendo também ao pedido de Nossa Senhora que, em Fátima, nos pediu para rezarmos pela conversão da Rússia".

A oração do terço está marcada para o Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, inspira-se no movimento polaco "Terço nas Fronteiras" e conta com a presença de D. Rui Valério, Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança.

O objetivo da iniciativa é rezar pela paz no mundo e agora, muito concretamente, na Ucrânia, seguindo as palavras de Nossa Senhora aos Pastorinhos na Cova da Iria em 1917. De acordo com Sofia Guedes, responsável pelo Presépio na Cidade, que um grupo de leigos organiza em Lisboa desde o ano 2000, "esta é uma oportunidade para mostrarmos ao mundo a importância de lutarmos pela paz virando-nos para Deus". "Aquilo que vamos fazer é colocar a oração em primeiro plano, é mostrar ao mundo a nossa solidariedade para com o povo ucraniano que está a sofrer com esta guerra", acrescenta a responsável.

Calendário	Dia	
Exposição do Santíssimo Sacramento com oração do Rosário	13 de março, 15h	Domingo
Semana Cáritas	13 a 20 de março	

Horário das Eucaristias...

- * 14 a 18 de março às 9h e 19h
- * 19 de março às 12h e 18h:
 - Solenidade de São José e Domingo III da Quaresma (vespertina)
- * 20 de março às 9h, 11h e 18h - Domingo III da Quaresma

Informações...

Em todos os Domingos do tempo da Quaresma, inclusive neste II Domingo da Quaresma, dia 13 de março, rezam-se Vésperas às 17h15.
Em todas as sextas-feiras do tempo da Quaresma, reza-se a Via Sacra, às 18h.

Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clique aqui)

LEITURAS

13 - DOMINGO II DA QUARESMA

Gen. 15, 5-12. 17-18 / Sal. 26 (27) / Filip. 3, 17-4, 1 / Lc. 9, 28b-36 / Semana II do Saltério

14 - 2ª Feira - Dan. 9, 4b-10	Sal. 78 (79)	Lc. 6, 36-38
15 - 3ª Feira - Is. 1, 10. 16-20	Sal. 49 (50)	Mt. 23, 1-12
16 - 4ª Feira - Jer. 18, 18-20	Sal. 30 (31)	Mt. 20, 17-28
17 - 5ª Feira - Jer. 17, 5-10	Sal. 1	Lc. 16, 19-31
18 - 6ª Feira - Gen. 37, 3-4. 12-13a. 17b-28	Sal. 104 (105)	Mt. 21, 33-43. 45-46

19 - SÃO JOSÉ, ESPOSO DA VIRGEM SANTA MARIA

2 Sam. 7, 4-5a. 12-14a. 16 / Sal. 88 (89) / Rom. 4, 13. 16-18. 22 / Mt. 1, 16. 18-21. 24a

20 - DOMINGO III DA QUARESMA

Ex. 3, 1-8a. 13-15 / Sal. 102 (103) / 1 Cor. 10, 1-6. 10-12 / Lc. 13, 1-9 / Semana III do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Tel.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt